



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

Aracaju – SE, Ano 32, Edição 1698
26/10 a 1º de novembro de 2015

ANJ

www.cinform.com.br

CINFORM



WhatsApp: (79) 96
E-mail: ouvidoria@ci

SEM RECURSOS

Atendimento a fissurados fecha as portas por falta de verba. Sem repasse da Prefeitura e do Estado, 870 pacientes estão prejudicados. Equipe do Seafese está sem receber há mais de três meses. Ministério Público tomou a frente do caso

■ O serviço prestado há 12 anos pela Sociedade Especializada no Atendimento ao Fissurado do Estado de Sergipe - Seafese -, que atualmente fica no Hospital São José, deixou de funcionar desde a última segunda-feira, 19.

A instituição presta atendimento, atualmente, a 870 pacientes cadastrados com fissura lábio palatina, dentre recém-nascidos, crianças, adolescentes e adultos. Desde sua fundação, o serviço já realizou mais de 1.200 cirurgias e mais de 10.000 atendimentos ambulatoriais, proporcionando um tratamento pleno gratuito, pelo SUS, custeado com recursos das Secretarias de Saúde do Estado e do Município de Aracaju.

Mas, desde o mês de junho, o Município não tem feito o pagamento. Por causa disso, a equipe do Seafese está sem receber salários há mais de três meses. O fechamento do serviço preocupa os pacientes, que não têm a quem recorrer para continuar o tratamento - sem contar os que descobriram a condição há pouco tempo.

DESPEDIDA

A despedida do serviço ocorreu no último dia 16, durante o encerramento da Campanha Nacional de Fissura Lábio Palatina. Ao longo da programação, que se iniciou no dia 12, foram realizadas 11 cirurgias. E no dia 16, houve também a comemoração de 12 anos de trabalho da Seafese.

“Apesar do momento festivo, a Seafese vivencia uma dura realidade com a falta de repasses da Prefeitura desde o mês de junho”, explica a psicóloga Ana Cecília Campos. Ela conta que, após quase quatro meses sem receber, não houve escolha à equipe. “Se a gente continuasse, ia ser como se a gente estivesse dizendo que o



ARTHUR LEITE

Mesmo com dificuldades, Seafese comemorou 12 anos do serviço

dinheiro dá. Continuamos até onde foi possível”, relata.

Não é a primeira vez que a Seafese é obrigada a fechar as portas. Segundo Jorge Teixeira, coordenador técnico, o Ministério Público interviu há pouco mais de um ano. “Na época, o juiz obrigou o Município a pagar 60% e o Estado a pagar 40%. Só que o Município parou de pagar”, informa. O valor mensal necessário para manter o serviço é de R\$ 100 mil.

PREJUÍZOS

O processo foi desarquivado e uma nova decisão judicial estabeleceu multa diária de R\$ 5 mil nominal ao secretário de Saúde, Luciano Paz, em caso de descumprimento. Foi concedido um prazo de dez dias a partir da notificação para que os pagamentos sejam regularizados. A normalização do serviço é a maior ambição dos pacientes, como é o caso de Henrique Lima.

Aos sete anos, Henrique faz tratamento há quase um ano. Natural de Propriá, ele vem

a Aracaju entre duas e três vezes por mês acompanhado de sua mãe. Na Seafese, recebe assistência de fonoaudiólogo, dentista e psicólogo. Ele já fez duas cirurgias, uma para corrigir o lábio e outra para o céu da boca. “Sou bem tratado, não quero que acabe”, resume o pequeno.

Maria Telma dos Santos, mãe de Rosa Adélia Batalha, leva a filha a Seafese desde pequena. Hoje, com 13 anos, Maria Adélia está adiantada no tratamento. “Foi um choque quando soubemos que ia terminar, mas ainda tenho esperança de que retorne. Queria perguntar aos gestores: e quem não tem dinheiro para pagar particular, como é que fica?”, indaga Maria.

A reportagem entrou em contato com a Assessoria de Comunicação da Secretaria Municipal de Saúde, que se comprometeu a enviar respostas em tempo hábil. Até a conclusão desta matéria, na manhã do último sábado, 24, nenhuma informação foi fornecida. ■